

MEB: promovendo cidadania e valorizando a cultura quilombola

Falar da minha trajetória é também falar da força coletiva das mulheres quilombolas que caminham comigo todos os dias. Meu nome é Jakeline Morais, tenho 40 anos, sou mãe de dois filhos, mulher negra, quilombola, estudante de Pedagogia, educadora popular e diretora executiva da Voz do Quilombo.

Minha caminhada nasce dentro da comunidade, entre as lutas, os desafios e também os sonhos do nosso povo. Cresci entendendo a importância da coletividade, da resistência e da valorização das nossas raízes. Ser mulher quilombola é carregar uma história marcada pela coragem dos nossos ancestrais e pela luta diária por direitos, dignidade e reconhecimento.

Ao longo da minha vida, fui percebendo que a educação popular transforma vidas. Foi através da escuta, do diálogo e da organização comunitária que comecei a fortalecer ainda mais minha atuação social. Hoje, como estudante de Pedagogia, sigo aprendendo e reafirmando meu compromisso com uma educação libertadora, inclusiva e conectada com a realidade do nosso povo.

A Voz do Quilombo surgiu como um espaço de fortalecimento, acolhimento e organização das mulheres da comunidade. Mais do que um grupo, tornou-se um movimento de resistência, empoderamento e construção coletiva. Por meio

das nossas ações, promovemos encontros, oficinas, rodas de conversa, palestras, busca ativa nas comunidades e atividades voltadas para o fortalecimento das mulheres, da juventude e das famílias quilombolas.

Cada encontro realizado é uma oportunidade de fortalecer vínculos, compartilhar saberes e reafirmar que nenhuma mulher precisa caminhar sozinha. Acreditamos na força da união, da ancestralidade e da organização popular como instrumentos de transformação social.

Também buscamos incentivar o protagonismo das mulheres quilombolas, mostrando que nossos sonhos são possíveis e que nossas vozes precisam ocupar espaços. Muitas mulheres chegam aos nossos encontros carregando dores, silêncios e inseguranças, mas aos poucos vão reencontrando sua força, sua autoestima e sua identidade.



Ser diretora executiva da Voz do Quilombo é uma grande responsabilidade, mas também uma missão que abraço com amor e compromisso. Não caminhamos sozinhas. Nossa trajetória é construída junto com mulheres guerreiras, parceiros, movimentos sociais e instituições que acreditam na importância da luta quilombola e da educação popular.

Por meio do apoio e da parceria com o Movimento de Educação de Base (MEB), seguimos fortalecendo ações que promovem cidadania, escuta, participação social e valorização da cultura quilombola. Essa parceria tem sido fundamental para ampliar horizontes e fortalecer ainda mais o trabalho desenvolvido dentro das comunidades.



Minha história é apenas uma entre tantas outras histórias de mulheres negras e quilombolas que resistem diariamente. Continuarei acreditando na força da educação, da coletividade e da luta por justiça social. Quando uma mulher quilombola levanta sua voz, ela representa muitas outras que vieram antes e também aquelas que ainda virão.

Seguimos firmes, resistindo, sonhando e construindo caminhos de esperança.

Jakeline Morais
Coordenadora do Núcleo MEB/RN
(Quilombo de Coqueiros, Ceará-Mirim)
— mulher negra, quilombola
e voz de resistência